

Jesus que Vive em Maria

Boletim Mensal de Formação e Informação + Nº 44, dezembro de 2021 + Associação Maria, Rainha dos Corações





CENTRO REGIONAL DE TRINITAPOLI, ITÁLIA

por Pe. Giovanni Personeni, SMM –
de Trinitapoli, Itália

“A Associação “Maria, Rainha dos Corações” de Trinitapoli – província de Barletta-Andria-Trani, na região de Puglia, Itália –, tem uma grande novidade: entre os seus membros, alguns cumprem os votos, ao mesmo tempo que outros escolhem viver em meio à sociedade, mas num compromisso mais direto e tangível através da Associação e na missão com a Família Monfortina. Isso é possível por causa do Estatuto da Associação, nos artigos 11-12. Outra peculiaridade: os membros da Associação evangelizam através de canções e músicas; claro, é uma das ferramentas missionárias mais eficazes para alcançar o coração das pessoas e não foi este o mesmo meio que o Padre de Montfort utilizou na sua obra missionária, ao compor 164 Cânticos Espirituais-Missionários, para renovar o espírito cristão do povo expresso nas promessas do Santo Batismo? Por isso, é necessário ler esta partilha da vida missionária de uma das atuais Associações mais dinâmicas. Recebemos esta partilha do Padre Giovanni Personeni, SMM Diretor Espiritual desta mesma Associação Regional, no final de fevereiro de 2021. Boa leitura!

1. BREVE HISTÓRIA DA ASSOCIAÇÃO EM TRINITAPOLI

Foi em 1981 que nasceu **no coração de uma jovem de Trinitapoli o desejo de rezar à Mãe Celeste com o Rosário** durante uma longa internação hospitalar em contato com os sofredores e os enfermos. Assim nasceu o primeiro dos cenáculos marianos que, desde então, teria reunido muitas almas dentro de sua casa.

Os alicerces do recém **Movimento “A Jesus por Maria”** assentaram na escuta da Palavra de Deus, nas celebrações eucarísticas, na oração pessoal, na adoração eucarística e na catequese formativa, em momentos comunitários onde crescemos juntos na humildade, no serviço e na caridade para com os pobres. Alguns jovens, então, dentro do movimento, atraídos pela simplicidade e pelo testemunho deste caminho mariano, se dedicaram à evangelização nas paróquias da diocese, nas prisões, hospitais, orfanatos e praças. **Então, dentro do Movimento, nasceu um grupo musical evangelizador “Corações Navegantes” (em italiano: Cuori Naviganti).**

Em 1999, durante uma peregrinação a Medjugorje, encontramos o **Pe. Michele Filipovič, SMM sacerdote em Zagreb**. Foi o primeiro sacerdote a nos apresentar à espiritualidade monfortina.

Será ele quem nos colocará em contato com a comunidade dos Missionários Monfortinos de Santeramo in Colle (Bari, Itália), que doravante acompanhará a formação espiritual do movimento para inspirar-se na herança espiritual de São Luís Maria de Montfort.



A etapa decisiva desta comunhão de espírito e missão com a Congregação de Montfort foi em 4 de outubro de 2010, quando o Superior Geral dos Missionários Monfortinos reconheceu o Movimento Trinitapoli como Centro Regional da Associação Maria, Rainha dos Corações, plenamente unida à Companhia de Maria, fundada por São Luís Maria de Montfort, e que assim tomou o nome de **Associação Maria, Rainha dos Corações - Fraternidade "Ad Jesum per Mariam"**, tendo como diretor espiritual o **Pe. Giovanni Maria Personeni, SMM**. Além disso, em 4 de abril de 2012, a Associação obteve o reconhecimento e a constituição do **"Grupo de Associados com Votos"**.



O encontro com o **"Tratado sobre a verdadeira devoção à Santíssima Virgem Maria"**, de São Luís Maria Grignon de Montfort, revelou-nos a importância da consagração a Jesus por Maria ao despertar o desejo de uma resposta cada vez mais total ao amor.

Deus nos faz captar também a urgência da missão que nos espera e nos revela o segredo de santidade que pode fazer triunfar a Imaculada Conceição nas almas dos homens de hoje, um "tesouro" que não pode ficar escondido, mas que o mundo está esperando para encontrar o seu caminho de volta para Deus.

Mensalmente, todos nos reunimos em nossos retiros mensais dirigidos pelos Missionários Monfortinos. É uma oportunidade e um momento privilegiado para a escuta da Palavra, a formação cristã e o aprofundamento da espiritualidade. Vividos sob o sinal da fraternidade, os retiros constituem um momento de comunhão e partilha de vida sob o sinal da fé. **Cada ano, além do habitual encontro em Lorette**, organizamos um encontro regional que é uma ocasião não só de formação, mas também de comunhão espiritual para os grupos da região que vivem esta espiritualidade.



Outras atividades missionárias importantes se juntaram ao Centro de Associação de Trinitapoli. Sempre em colaboração com a Companhia de Maria, como o encontro com os Missionários Monfortinos que trabalham na missão ad extra marcou o início de um compromisso maior em favor das missões na África.

Depois de nossa visita ao Malawi, com 15 dos nossos jovens liderados pelo Pe. Eugenio Cucchi, SMM depois de uma visita ao Brasil, passamos a cuidar de mais de 100 órfãos adotados à distância por nossas famílias.

Posteriormente, foram construídos poços na Zâmbia e no Malawi e, finalmente, antes de regressar à Itália, o grupo de evangelização colocou-se à disposição das missões populares prestando assistência ao Diretor, Pe. Eugenio Perico, SMM.

Agora, depois deste caminho, é lindo admirar a obra de Maria, o que ela construiu durante esses anos, em nós e conosco, para que o Reino de seu Filho Jesus se realizasse em cada um de seus filhos. Foi a presença da Mãe Celeste que nos fez sentir a importância de conhecer e amar o seu Filho, a Sabedoria encarnada. É por isso que, cada vez mais, e sobretudo, no agir do Espírito e na ação missionária que conduzimos na obediência à Maria, nos sentimos revestidos por Ela com as vestes esplêndidas de seu primogênito, Jesus Cristo (VD 206). Esta é a experiência que vive também hoje todos aqueles que, com a ajuda da Associação, vêm consagrar-se a Jesus por Maria, segundo os ensinamentos de Montfort.

“ Foi a presença da Mãe Celeste que nos fez sentir a importância de conhecer e amar o seu Filho, a Sabedoria encarnada.

2. DESENVOLVIMENTO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO. HÁ QUANTOS MEMBROS ATUALMENTE ?

Em média, 380 pessoas, a partir de 2011, concluíram o processo de preparação e chegaram à Consagração, inscrevendo-se na Associação Maria, Rainha dos Corações, a cada ano. Atualmente, os membros da Associação chegam a **um total de 3.823.**



3. NOME DOS COORDENADORES ATUAIS

Atualmente são os coordenadores do **Centro Montfortino de Espiritualidade e Fraternidade “Ad Jesum per Mariam” da Associação Maria, Rainha dos Corações** de Trinitapoli:

- Diretor Espiritual: **Pe. Giovanni Maria Personeni, SMM;**
- Coordenadora: **Anna De Girolamo.**

4. QUAIS ATIVIDADES DE FORMAÇÃO SÃO OFERECIDAS AOS MEMBROS?

Para todos aqueles que podem se juntar a nós, há um retiro mensal (um domingo por mês) no Centro Regional de Trinitapoli com catequese bíblica e espiritualidade mariana Monfortina, depois oração e animação.

O retiro termina com a celebração eucarística. Quem está mais perto ou sente necessidade de um treinamento mais aprofundado tem a opção de comparecer na sexta-feira ou no sábado anterior ao domingo do mês. Lá podem ouvir outras catequese, encontrar com as pessoas e compartilhar a leitura das obras de São Luís Maria de Montfort.

Além disso, duas conferências inter-regionais de um dia são organizadas a cada ano. No sul da Apúlia, desde 2011, e recentemente no Santuário da “Madonna del Buoncammino” em Altamura (Bari), este tipo de conferência contou com a participação de pelo menos 700 pessoas. E, a partir de 2018, no norte, entre Lombardia, Piemonte e Ligúria, em Tortona, mais precisamente no santuário da “Madonna della Guardia” em Tortona (província de Alexandria, no Piemonte), participaram cerca de 250 pessoas.

Cada uma dessas conferências começa com uma oração e continua com três ou quatro catequese onde se alternam testemunhos, cantos e orações. Estas Conferências terminam com a celebração eucarística e a renovação do Ato de Consagração.

Os “Retiros Espirituais” de três dias organizados pelos Missionários Monfortinos em Loreto, ocorrem com catequese, celebrações e renovação do Ato de Consagração, ao qual constituem como o evento anual à nível nacional.

No local onde se realizaram os Caminhos de Consagração, com a acolhida do pároco onde foi realizada a formação preparatória, realizam-se outros encontros, mensais ou anuais, com o Monfortino responsável pela formação inicial ou com outro Missionário Monfortino disposto.





Frequentemente, as reuniões catequéticas também vêm para aprofundar a espiritualidade monfortina. **Cada grupo, além de ter a mesma missão de todos os membros da Associação, tem uma finalidade ou missão específica de oração ou serviço e caridade, escolhida de acordo com o sacerdote local.** Cada grupo é convidado a ter uma reunião de oração em grupo mensal ou semanal.



Devido à pandemia, tudo isso sofreu uma redução significativa dos membros, por um lado, e uma transformação das atividades, por outro. Sempre que possível, e assim que a flexibilização dos regulamentos o tornou possível, as obras foram encerradas e outras começaram. Quando isso não era possível, as rotas eram interrompidas enquanto aguardavam para serem retomadas. Durante esta espera, os grupos em preparação e aqueles que já alcançaram a consagração continuaram seu caminho individual de oração, levando em conta as indicações das diferentes dioceses paróquias. **O contato da Associação com cada grupo e com cada membro individual foi garantido online, por meio de grupos de whatsapp.** Com efeito, foi estabelecido um grupo de whatsapp para cada processo de Consagração e também aberto àqueles que desejassem ser iniciados na espiritualidade monfortina. A cada “grupo” são enviados textos diariamente para leitura e reflexão pessoal. Também são enviados links do Youtube, Zoom e StremYard para momentos de oração ao vivo: Adoração Eucarística, Santo Rosário, Catequese sobre a Consagração a Jesus por Maria, Espiritualidade Monfortina, Novena da Imaculada Conceição, Novena de Natal, etc. Também no Zoom, a Lectio divina semanal continuou a acontecer em Trinitapoli.

“ Sempre que possível, e assim que a flexibilização dos regulamentos o tornou possível, as obras foram encerradas e outras começaram.



5. QUE ATIVIDADES MISSIONÁRIAS E APOSTÓLICAS SÃO REALIZADAS PELOS MEMBROS, TANTO INDIVIDUAL COMO COLETIVAMENTE, EM NOME DO GRUPO?

As atividades missionárias que os membros da Associação desenvolvem, de acordo com a disponibilidade e os carismas de cada um, vão desde o simples testemunho do próprio estado de vida, até o testemunho de ocasiões particulares como encontros catequéticos, retiros e conferências, até a possibilidade de serviços específicos, como voluntariado em penitenciárias, hospitais ou asilos. Alguns membros servem como lideranças para grupos individuais. Outros se colocam à disposição para organizar retiros e conferências da Associação ou da Congregação, ou se prestam a colaborar na realização das missões paroquiais dos Missionários Monfortinos ou a realizar um período de serviço no Centro "Totus Tuus" de Medjugorje.

Desde o início, neste Centro Regional, um grupo de membros da Associação ofereceu o seu serviço de anúncio por canto, com espectáculos, musicais e concertos de evangelização.





Atualmente, por causa da pandemia, principalmente durante os períodos de isolamento social, não tem sido possível acompanhar a maior parte das atividades apostólicas da Associação, bem como os serviços voluntários. **Além de intensificar a oração pessoal, os leigos consagrados colaboram, colocando-se à disposição para organizar os momentos de oração transmitidos online.**





Marcelo Di Gesù

O Centro "Totus Tuus" da Associação Maria, Rainha dos Corações em Medjugorje, continuou aberto durante a pandemia, para acolher os peregrinos, especialmente os da Europa Oriental, mas também permaneceu aberto como lugar de oração e estudo da espiritualidade graças aos membros do "Grupo dos Consagrados" e outros membros voluntários da Associação, da Itália e da Polônia.

A sua presença, sempre apoiada por um sacerdote da Companhia de Maria, garante uma oração constante por todos os membros da Associação, trazendo assim aos pés da "Rainha da Paz" as intenções de oração constantemente transmitidas ao Centro de Espiritualidade por todos os grupos e por todos os associados.

Nos últimos meses, muitas situações de doença, dor e morte ressoaram nesta casa e neste lugar cada vez mais chamado a ser o "coração espiritual" da Europa e do mundo.



6. CALENDÁRIO DE ATIVIDADES REGULARES

Podemos listar :

- Os “Retiros de Espiritualidade Monfortina” de três dias em Loreto em setembro;
- A conferência anual inter-regional de um dia no norte e no sul da Itália no mês de junho. Retiro mensal no Centro Regional de Trinitapoli, por 4 dias;
- A Lectio Divina semanalmente no Centro Regional;
- O Santo Rosário e a Adoração Eucarística, atividades semanais e pastorais realizadas nas paróquias;
- Participação na vida litúrgica da Família Monfortina (recorrência das festas litúrgicas e próprias do Centro Regional);
- Peregrinações a Medjugorje;
- Encontros catequéticos de formação específica para o apostolado e para o “Grupo dos Consagrados”, grupos de estudo;
- Participação em missões paroquiais organizadas em várias regiões da Itália.



7. ALGUNS DOS DESAFIOS ENCONTRADOS

- a).** O desafio do contexto social muito condicionado pela descristianização, pelo abandono da fé cristã e da prática religiosa tradicional, perante, através da oração do coração, o testemunho e a proposta do caminho espiritual monfortino;
- b).** A crise da própria Igreja, causada pela difusão do espírito do mundo e do modernismo. A Igreja não deveria relançar corajosamente uma escolha coerente de vida cristã a partir da redescoberta do seu batismo?
- c).** A situação generalizada de solidão e individualismo, a moda de "fazer tudo sozinho", mas também o perigo de uma religião, por vezes reduzida a intimismo, reduzindo porções de fraternidade, trabalho em equipe e "agir juntos".



- d).** A cultura niilista e a crise económica e social, ao mesmo tempo que existe uma alegre proposta de vida cristã na escola de Maria que trouxe alegria a Caná;
- e).** A crise econômica que vai contra a ajuda mútua e a ajuda aos pobres nas missões monfortinas;
- f).** A crise do voluntariado, em vez de ir para a redescoberta da dimensão apostólica da Consagração de Montfort;
- g).** A pandemia da COVID-19 é abordada com empatia e oração por aqueles que adoeceram e com o cuidado e a caridade daqueles que não foram afetados? Ao mesmo tempo, a evangelização e a disseminação da espiritualidade através da mídia online alternativa foram suficientemente explorados?



“ A crise da própria Igreja, causada pela difusão do espírito do mundo e do modernismo. A Igreja não deveria relançar corajosamente uma escolha coerente de vida cristã a partir da redescoberta do seu batismo? ”

8. O GRUPO DOS CONSAGRADOS. COMO FOI O SEU DESENVOLVIMENTO? QUAL É SUA RELAÇÃO COM A PROVÍNCIA? QUEM SÃO, QUAL É O CONTEÚDO DE SUA FORMAÇÃO, SEUS DIREITOS E DEVERES? QUAL É A FÓRMULA DE SEUS VOTOS ?

O grupo dos Consagrados foi criado há apenas dois anos, após a criação do Centro Regional. Quem se sente chamado a esta forma de vida dentro da Associação prepara-se para ingressar depois de um período de preparação de pelo menos dois anos, de acordo com o seu percurso pessoal. Normalmente existe um período de discernimento inicial seguido de pelo menos um ano, concebido como uma espécie de noviciado, caracterizado por encontros de direção espiritual mais frequentes, por encontros específicos de catequese e formação sobre o tema do conteúdo dos conselhos evangélicos, à luz da espiritualidade monfortina e por períodos de vida fraterna mais prolongada com os confrades deste grupo de consagrados.

Os membros do Grupo de Consagrados são evidentemente os mais envolvidos na vida da Associação Maria, Rainha de Corações, tanto espiritual como

missionária: na animação espiritual da Fraternidade do Centro Regional de Trinitapoli, nos grupos da própria Associação e no auxílio aos Missionários Monfortinos que trabalham com a Associação, em conferências e missões de difusão da Espiritualidade Monfortina. Imitando Maria, Mãe dos fiéis, são especialmente chamados ao acolhimento espiritual de quem faz um caminho de fé ou deseja conhecer melhor a espiritualidade de São Luís Maria de Montfort (Regulamento do Grupo de Consagrados - RGV 10-11).



Os direitos e deveres dos membros que fazem parte deste grupo são estabelecidos pelo Regulamento do Grupo de Consagrados (RGV), com respeito às realidades individuais vividas, da maneira que o Espírito sugere e de acordo com o que o Senhor Jesus faz ouvir o necessário para unir-se a Ele (RGV 5-7). **Os membros deste grupo, tanto para a decisão de emissão e renovação dos votos, como para o exercício e prática dos mesmos, referem-se ao superior que é ele próprio Diretor da Associação** (RGV 3). Na forma de organização, tendo também uma vida em comum, segundo as modalidades possíveis para cada pessoa consagrada, têm também direitos e deveres recíprocos, bem como dependência recíproca, para concretizar a dependência que se quer ter de Jesus e Maria (RGV 8).

Abaixo está a forma de votos composta pelos Monfortinos para aqueles que se comprometem a viver os conselhos evangélicos.

“ Imitando Maria, Mãe dos fiéis, são especialmente chamados ao acolhimento espiritual de quem faz um caminho de fé ou deseja conhecer melhor a espiritualidade de São Luís Maria de Montfort



Compromisso com os votos:

*No desejo de me consagrar
mais perfeitamente a Deus,
somente para sua glória,
para o serviço da Igreja pelos pobres
e para a salvação das almas,*

*com a graça do Espírito Santo,
na presença da
Bem-Aventurada Virgem Maria
Sede da Sabedoria
e Saint Luís Maria de Montfort,*

*para progredir no meu caminho espiritual
em direção à perfeição evangélica,
em suas mãos, Reverendo Padre,*

*.....
Superior Geral da Companhia de Maria.*

*Eu,
desejo, por Deus todo-poderoso,
pelo Espírito,
na pobreza, obediência e castidade,
por um ano, que é previsto
pelos Estatutos da Associação Maria,
Rainha dos Corações
aprovado pela Igreja e tomo-o de todo o coração
carisma e missão.*

*Que Jesus, meu Senhor, Sabedoria Eterna, encarnada
e crucificada, que se tornou escravo por amor a
mim e a todos os homens e a Virgem Maria, de
quem dependo em tudo e para tudo,
ajuda-me a observá-los com fidelidade e convicção.*

*Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
Amém. ■*





“ Agora, depois deste caminho, é lindo admirar a obra de Maria, o que ela construiu durante esses anos, em nós e conosco, para que o Reino de seu Filho Jesus se realizasse em cada um de seus filhos.

"TRANSMITINDO A HERANÇA ESPIRITUAL MONFORTINA"



por Arnold Suhardi, SMM

Transmitir a herança espiritual de Montfort!

O que seria essa herança? A herança Monfortina é:

- 1. Compartilhar com outras pessoas ...*
- 2. ... de uma forma natural ...*
- 3. ... a vida ...*
- 4. ... que é animada por valores e ensinamentos cristãos que são acolhidos e vividos por Luís Maria de Montfort...*
- 5. ... e que uma pessoa, por sua vez, pode compreender, aceitar e viver com convicção.*



1. COMPARTILHAR COM OUTRAS PESSOAS...

Nossa vida tem uma dimensão social. Esse compartilhamento se dá em um espaço de interação social. Compartilhar é dizer, contar, comunicar, dar, transmitir aos outros, como qualquer patrimônio.

Para um associado Monfortino, como para todos os outros, essa partilha pode partir do “ambiente mais próximo” onde se vive e trabalha: membros da família, amigos, colegas.

Mais especificamente para os formadores monfortinos, essas pessoas com quem compartilham a espiritualidade monfortina, por exemplo, são os candidatos às casas de formação. Além disso, esta partilha pode ser vivida dentro do ambiente maior da SMM, dentro da Família Monfortina e até mesmo com vários movimentos e congregações que também vivem a espiritualidade Monfortina na Igreja.

Esta partilha da espiritualidade monfortina pode ser dirigida aos pobres, aos jovens, buscadores de Deus por meio de Maria, buscadores de sentido e propósito em suas vidas.

O que compartilhamos é o que temos, sabemos ou vivenciamos e que é ou já cresceu. Não podemos compartilhar o que não temos, nem conhecer, nem viver. Realmente temos quando temos algo relacionado a um determinado material ou uma determinada informação, quando sabemos algo após uma pesquisa que não necessariamente tem que ser científica e principalmente quando vivemos em consequência e consistência na prática da realidade cotidiana.



Mas temos de ter cuidado, porque esta partilha não é um passo que tem lugar posterior à experiência, porque mesmo quando ainda estamos no processo de possuir ou saber, já podemos compartilhar. Mesmo esta partilha é uma ótima maneira de ter mais, saber mais e viver mais. Aqueles que nunca compartilham a espiritualidade Monfortina não a possuem, não sabem ou mesmo não a vivem, eles só a preservam. A partilha não é unilateral, por natureza, mas sempre em diálogo. Quanto mais partilhamos, mais temos, conhecemos e vivemos. Assim, aqueles que se beneficiam da partilha da espiritualidade Monfortina não são principalmente aqueles que a recebem, mas sim aqueles que compartilham eles mesmos. Quanto mais se dá, mais se recebe!

Essa partilha pode assumir a forma de informações. A informação que é lida, ouvida, vista e apreciada forma a vida. Portanto, informação e treinamento andam de mãos dadas. A informação influencia, energiza, encoraja, inspira a vida; ela molda a maneira como nos sentimos, como pensamos e, portanto, como somos. A espiritualidade monfortina molda a personalidade de uma pessoa de uma forma holística. O conteúdo desta partilha é, pois, de fato, a própria vida, esta vida comunitária de que tanto falamos.

2. ... DE UMA FORMA NATURAL...

Compartilhar é gratuito, não precisa de dinheiro, não prejudica o nosso precioso tempo. Porque está ligado à vida e dela resulta, então é feito de forma natural, tão automática, sem esforço especial, sem mesmo ter pensar ou planejar. Flui como está, naturalmente, como uma lufada de ar, como a própria vida. Mas esse tipo de compartilhamento só acontece em um nível pessoal e dentro de um intervalo limitado.

Se em qualquer relacionamento social houver uma resposta significativa, com o tempo, a organização se tornará definitivamente necessária. Porque se é verdade que o tesouro espiritual de Montfort é um caminho de felicidade cristã, então certamente proclamaremos o segredo de sua vida às pessoas que encontrarmos: "o que você vive, o que você acredita, você não pode deixar de anunciar". Então, aos poucos, vai se formando uma rede de "amigos" da espiritualidade Monfortina, a saber, pessoas que passam a consumir "Montfort" e vão aproveitá-lo como seu alimento espiritual. **Na SMM, já**

existe esta realidade denominada: a Associação Maria, Rainha dos

Corações. A associação pode ser uma opção para facilitar o acompanhamento das pessoas que vivem a espiritualidade monfortina que amplia, como deve ser, a consagração a Jesus por Maria.



Para alimentar essas pessoas, quem vive a espiritualidade monfortina se depara com os talentos à sua disposição.

Podemos trazer de forma criativa todos os nossos talentos para a disseminação desta espiritualidade Monfortina. Se alguém é bom na pregação, pode ensinar ou dar palestras. Se você tiver tempo para escrever, pode escrever um ou dois artigos. Se você tem talento artístico, pode compor poesia, compor canções e música, animação de palco, criar movimentos de dança ou outras animações. Podemos até envolver várias outras pessoas com talentos diferentes para o mesmo propósito: compartilhar a espiritualidade monfortina.



Os membros do grupo não são apenas simples destinatários, mas procuram formar-se para participar na mesma missão: difundir a espiritualidade monfortina, tornar-se discípulo missionário na Igreja hoje com uma vida colorida pelo prisma da espiritualidade. A constituição de uma **“equipe de animação”** dentro de um grupo é portanto naturalmente necessária. A cooperação ou o trabalho em equipe nem é preciso dizer no espírito de sinodalidade.

Se os “amigos” desta espiritualidade se tornam cada vez mais numerosos e “famintos”, então certamente se aprenderá a usar os diversos meios de comunicação social para se comunicar com eles e alcançá-los. Afinal, o acompanhamento e a formação contínua não são uma necessidade constante para quem vive a espiritualidade monfortina? Pessoas que aceitaram a espiritualidade monfortina têm direito ao apoio da SMM. Isso é verdade, especialmente se eles estão envolvidos na Associação Maria Rainha dos Corações, que está legalmente unida organicamente com a SMM. Além disso, televisão, rádio, jornais, etc. são usados em certos lugares como canais de divulgação dessa espiritualidade monfortina e isso está se tornando normal. Por exemplo, sei que em Gitega, Burundi, através da Rádio Maria, todos os sábados, os Militantes da Virgem das “Obras Marianas” ensinam regularmente “a verdadeira devoção a Maria”.

Na difusão da espiritualidade monfortina, nunca devemos abandonar a relação com os bispos locais e os párocos. A colaboração sinérgica deve ser construída em benefício das pessoas espirituais e missionárias que vivem a espiritualidade monfortina.



Missão e espiritualidade andam de mãos dadas. Durante um capítulo provincial, aconteceu que um coirmão se surpreendeu com o fato de, na atual Administração Geral, a Comissão de Espiritualidade Monfortina se distinguir da Comissão Missionária. Chegou mesmo a manifestar o seu espanto pelo fato de estas duas comissões serem animadas também por dois membros diferentes do Conselho Geral. Segundo este confrade, a espiritualidade e a missão monfortinas devem, portanto, andar juntas. Graças a Deus, no diálogo de seguimento, parece que aceita a distinção em nome da orientação de toda a animação e coordenação nestas duas comissões, que de fato constituem uma só unidade. Esta distinção está longe de ser destinada a se separar de forma que eles se tornem uma espécie de dualismo selado. Porém, o que é muito importante sublinhar é o seguinte: a espiritualidade monfortina é por natureza missionária e a missão pode e deve estar ligada à difusão da espiritualidade monfortina.



SUBSCRIBED



Durante um encontro com os coirmãos idosos em Saint Laurent-sur-Sèvre, no final de setembro de 2021, um confrade perguntou: o que leva os candidatos, atualmente em nossas casas de formação, a se tornarem monfortinos? É por causa da missão ou por causa da espiritualidade?

Para responder a esta pergunta, parece necessário referir-se a ela caso a caso. Porque não existe uma motivação uniforme que leve os candidatos a uma vocação monfortina. Para alguns candidatos, talvez não seja a missão monfortina ou a espiritualidade monfortina que os impulsiona a ingressar na SMM, mas simplesmente o desejo de se tornarem sacerdotes religiosos. Durante sua formação, algo da espiritualidade monfortina ou da missão monfortina é comunicada a eles. Pode até acontecer que, até ao fim da vida, haja quem ainda não saiba realmente o que é a missão monfortina ou o que é a espiritualidade monfortina, mas continuem a viver e a trabalhar como sacerdotes religiosos monfortinos, sem coloração especial. Claro, aqui aparece a importância da formação total na vida monfortina.

3. ... A VIDA...

Compartilhar é de natureza vital, ou seja, diz respeito a "ser", não principalmente a "fazer". Uma autêntica vida cristã já é compartilhada, pois irradia uma beleza que cativa o coração dos outros. Uma vida pode irradiar os tesouros espirituais de Montfort, como uma forma privilegiada de ser feliz como cristão. Numa vida tão bela, será revelado também que a espiritualidade monfortina é um verdadeiro estilo de vida missionária de que a Igreja necessita ao longo dos tempos. A oração ardente fala disso de uma maneira bonita.



Esse testemunho vivido é a chave para a credibilidade de uma transmissão. Porque não são as palavras que movem, mas o estilo de vida de quem as pronuncia. Esta congregação pode precisar multiplicar os motivadores ou influenciadores no campo da espiritualidade monfortina por suas palavras, sejam escritas ou faladas, mas acima de tudo multiplicar as pessoas que vivem esta espiritualidade, por meio de um testemunho verdadeiro.

O testemunho de vida nem sempre pode ser detectado de fora, pois a espiritualidade monfortina é intrinsecamente interior; só a própria pessoa pode conhecer todas as suas operações interiores: como tudo fazemos por, com, em e por Maria, para que tudo possa fazer, ainda mais perfeitamente, por, com, em e por Jesus Cristo. A espiritualidade monfortina é uma escola muito especial para a formação do coração para a vida interior e missionária.

Depois, há os frutos que podemos discernir se realmente vivemos a espiritualidade monfortina.

4. ... QUE É ANIMADO POR VALORES E ENSINAMENTOS CRISTÃOS QUE SÃO COMPREENDIDOS E VIVIDOS POR LUÍS MARIA DE MONTFORT...

A espiritualidade monfortina não é uma teoria, mas uma síntese vital esclarecedora. Esta espiritualidade tem a ver com **vários temas do ensinamento de Montfort**: só Deus, a Sabedoria de Jesus, o Espírito Santo, a Encarnação, a Cruz, a nobreza dos pobres, Maria, o Batismo, a renovação da Consagração, a missão ou a evangelização. Tudo isso será compartilhado com outras pessoas na vida.

A espiritualidade monfortina também reflete **os valores da vida missionária de Montfort**: disponibilidade, liberdade, desapego, evangelização, Maria, escrava, cooperação, providência divina, pobreza, os pobres, o lugar e papel dos leigos, obediência ... o os valores positivos da vida de Montfort em sua maneira de ser cristão serão buscados para serem traduzidos em vida. Depois, há o esforço pessoal de experimentar o que Montfort ensina. Para ser genuíno, não deve haver dicotomia entre crença pessoal e vida.

Eu conheço um associado que lê os escritos e a vida de Montfort. Em seguida, ele compara humoristicamente o que lê com o comportamento de certos missionários Monfortinos que conhece. Então ele se pergunta: "Por que o modo de vida deles é tão diferente da vida de Montfort?" Montfort, segundo ele, é um homem cheio do fogo do Espírito Santo, pronto para a evangelização, abrindo espaço para Maria na vida e na evangelização, gentil e paciente. Mas, infelizmente nosso associado não consegue encontrar na vida dos Missionários Monfortinos todos esses elementos que conhece.

Se isto for autêntico, pelo menos segundo as palavras deste associado, significa que há valores na vida de Montfort que não são assimilados, nem traduzidos na vida destes Missionários Monfortinos que ele conhece.

Conheço também um Missionário Monfortino que se deixa inspirar por Montfort e é ativo na difusão da espiritualidade Monfortina. Alguns confrades riem dele dizendo: "Este Padre se sente como um outro Montfort". Parece, portanto, que seguir Jesus com a inspiração de Montfort não é nada fácil. Ainda mais, ser um discípulo de Jesus com a inspiração de Montfort hoje.



5. ... E QUE UMA PESSOA, POR SUA VEZ, PODE COMPREENDER E VIVER COM CONVICÇÃO.

Essa convicção vem de uma afinidade intelectual e espiritual que experimentamos com o conteúdo dos ensinamentos e valores da vida de Montfort.

Sem afinidade não há paixão, não há determinação e muito menos lealdade. Por afinidade, as pessoas se tornam generosas e disponíveis para compartilhar a espiritualidade Monfortina com outras pessoas.

Compartilhar a espiritualidade monfortina com outras pessoas não é uma missão, muito menos um trabalho, mas um prazer, uma alegria.

Essa convicção decorre do fortalecimento de sua união com Jesus, facilitada pelos ensinamentos de Montfort. É como uma experiência iluminadora, onde sentimos que podemos ver muito claramente a relevância dos ensinamentos de Montfort para a Igreja hoje. É como a experiência de Paulo que declara: "Minha vida é Cristo", ou "Ai de mim se não anunciar o Evangelho". Aqui está uma experiência poderosa que dá sentido pleno a todo o ser, tanto com Paulo como com Montfort. Portanto, essa convicção não é uma teoria, mas uma experiência pessoal sintética; um "uau" ou um "super" ou um "bora lá!".

É esta experiência que se supõe ter sido vivida por muitas pessoas, em vários lugares, que até propagaram os ensinamentos de Montfort, antes mesmo da presença da família

Monfortina: na Polónia, Burundi, Kinshasa (RDC), no Uganda, Nigéria, Togo, Burkina Faso, Camarões, Ruanda... João Paulo II conheceu Montfort, só mais tarde soube que havia uma família Monfortina.

Essa convicção não é acidental por natureza, como se surgisse em um dia e desaparecesse no dia seguinte. Não, ela é algo quente, forte, flamejante, que continua a inquietar e a agitar o coração de uma pessoa. O coração de quem foi tocado pela espiritualidade monfortina ficará plenamente satisfeito e proclamará "a seu tempo e fora do tempo" a sua convicção aos outros. É porque há algo poderoso em seu coração que ele não pode conter por si mesmo. Manter isso para si mesmo se torna insuportável. Uma pessoa que crê com tanta convicção sairá de sua casa e começará a fazer as coisas de uma determinada maneira para expressar o que está em seu coração. E isso pode deixá-la louca, a ponto de se entregar totalmente àquilo em que acredita, de uma forma que esteja ao seu alcance. Sem esse tipo de loucura, você não pode fazer nada significativo na vida, pelo menos para você mesmo. O que poderia ter levado o P. Luciano Ciciarelli, SMM a explorar os países da América Latina, e não apenas, para divulgar a consagração ensinada por Montfort, contando apenas com a Providência Divina, senão com esta loucura?

Sem loucuras como essa, não há aprofundamento suficiente da espiritualidade monfortina, não há esforço para atualizar sua mensagem, não há esforço para inculturar essa mensagem e os valores de sua vida.



Como essa convicção pode se formar em uma pessoa?

Primeiro, olhando para a vida de pessoas que vivem os ensinamentos de Montfort. Durante uma peregrinação a Lourdes de 13 a 18 de setembro, o diácono Yves Dupas me disse: “Vendo o que o padre Olivier Maire, SMM fez, ou seja, acolher um pobre com espírito de caridade em sua comunidade, fui fortalecido no caminho de seguir Jesus Cristo com a inspiração do Padre de Montfort”. Não é apenas Olivier Maire, existem muitos personagens desconhecidos que dão vida a um belo dia a dia graças à espiritualidade monfortina. Eles estão lá para o nosso exemplo.



Em segundo lugar, por meio da leitura diligente. Uma leitura muito pessoal dos escritos de Montfort pode deixar uma pessoa completamente absorvida pelas convicções muito fortes de Montfort, por exemplo sobre o papel e o lugar de Maria no caminho de santidade dos fiéis, desde o batismo.

A leitura é feita não só uma, mas várias vezes, porque os escritos de Montfort foram inspirados pelo Espírito Santo. Nessas palavras impressas há espírito e vida.

Isto é o que faz com que os corações daqueles que os lêem "fervam" e os torna viciantes para manter a leitura e voltar a eles. João Paulo II tinha trazido seu livro "Tratado da Verdadeira Devoção à Santíssima Virgem" para a fábrica de soda onde trabalhou e estava ansioso para fazer uma pausa para encontrar um lugar calmo e continuar lendo na sala de aula. Se havia coisas a princípio que ele não entendeu, graças a sua leitura continuada, eles começaram a se tornar mais claros para ele. Karol Wojtyła (o nome inicial de João Paulo II) foi tão longe como para capturar a essência do que Montfort estava tentando transmitir por trás de seu estilo de escrita exuberante que ele chamou de "barroco".

Até agora, os escritos e as biografias de Montfort ainda são lidos por muitas pessoas. A respeito desses escritos em particular, Muriel Fleury (Diretor de La Nouvelle Cité), me escreveu por e-mail, quando recebi a última edição do Livro de Ouro de Montfort, em 7 de outubro de 2021: “Desejo os textos de Luís Maria Grignon de Montfort para continuar a tocar muitos corações”. Nas páginas dos escritos de Montfort, os cristãos de hoje continuam a tirar da fonte uma água viva espiritual-missionária para saciar a sede de sua alma, como discípulos de Jesus, no poder do Espírito Santo. Para a maior glória de Deus, o Pai. Amém. ■

A VISITA DO SUPERIOR E DA ADMINISTRAÇÃO GERAL: MOMENTO DE ALEGRIA, GRATIDÃO E APRENDIZAGEM PARA O QUÊNIA

por Ir. Amós Hope Makina, SMM,
de Nairóbi - Quênia

O sábado, 16 de outubro de 2021, permanecerá, entre os Associados Monfortinos no Quênia, uma grande memória que pode ser contada através das voltas e reviravoltas da história. Nesta data, o Superior Geral, Pe. Luiz Augusto Stefani, SMM, acompanhado do Pe. Felix Mabvuto Phiri, SMM (Conselheiro Geral responsável pela África e Madagascar) e Pe. Arnold Suhardi, SMM (Conselheiro Geral responsável pela Ásia e Oceania) encontrou os Associados do Quênia, que os acolheram com alegria, na casa de formação de Nairobi.

Durante este histórico encontro, o Ir. Amós Makina, SMM deu as boas-vindas ao Superior geral e seus conselheiros, durante este encontro, bem como a todos os associados presentes.

Em seu discurso de boas-vindas, o Irmão Amós expressou a mais sincera gratidão aos associados que vieram em grande número para encontrar o Superior Geral e seus conselheiros. Este último, em sua resposta, acrescentou que os Associados com seu compromisso e amor pela Família Monfortina são sempre apreciados, e os encorajou a se sentirem à vontade para participar ativamente da discussão que se seguirá.

Durante o encontro, o ponto principal deste ano, relativo ao Ano Missionário Continental pela África e Madagascar, foi lembrado aos Associados de Montfort. **O Superior Geral compartilhou com o grupo um documentário que faz uma reflexão aprofundada sobre o tema do Ano Missionário Continental “Montfort, sinal de esperança e de vida na Família de Deus”.**

Na segunda parte da partilha, o Pe. Arnold Suhardi, SMM que é atualmente responsável pelas Associações Monfortinas a nível da Congregação, sublinhou a missão e as responsabilidades das Associações de Maria Rainha, dos Corações, no mundo.

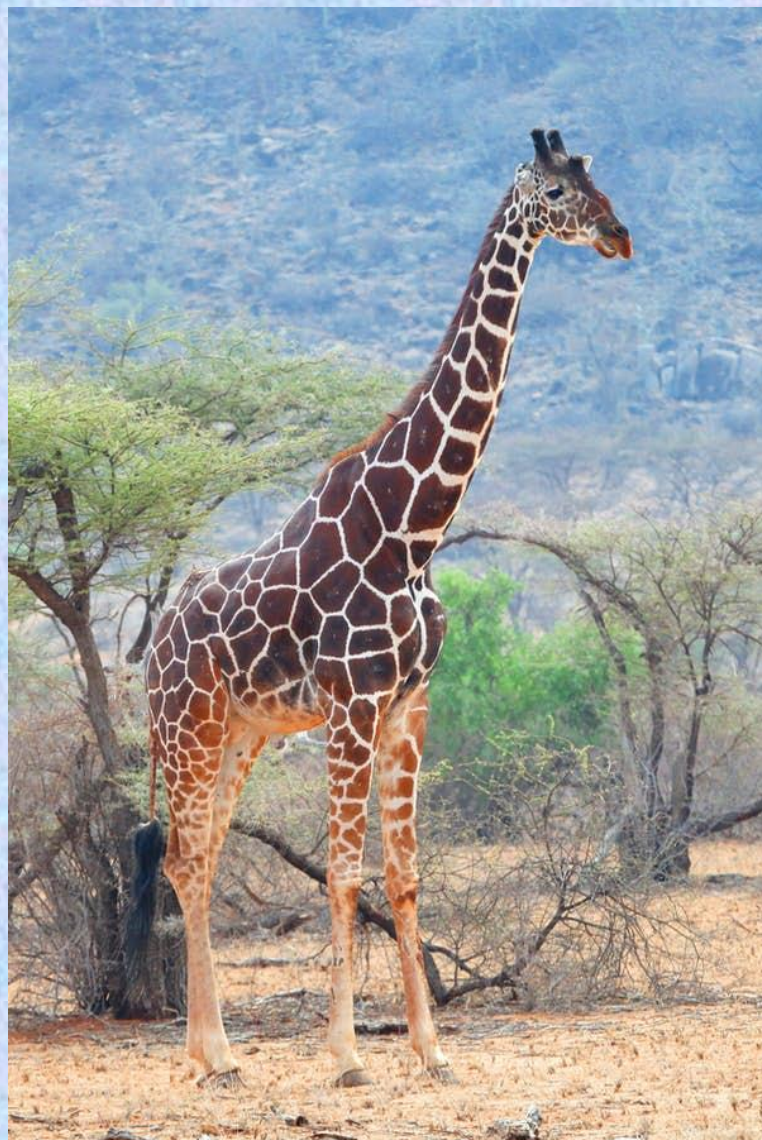
Ele explicou que a Associação estava realmente crescendo em muitos países ao redor do mundo, e com notável esperança no continente africano e na ilha de Madagascar. Ele agradeceu a contribuição dos Associados Quenianos à Família Monfortina que permanecem fiéis à nossa espiritualidade e fazem cada dia amar e conhecer Jesus, Sabedoria Encarnada, e sua Santa Mãe.



Outra atividade que a Administração Geral realiza, animando os Associados Monfortinos, é aprovar as modificações dos Estatutos: um exemplo claro é a aprovação de uma emenda aos Estatutos da Associação apresentada pelo Centro Nacional das Filipinas. O Conselho Geral também descreve ou define a identidade de um Associado Monfortino. O que é um Associado Monfortino? Nesse sentido, foram discutidas três características: Associado Monfortino é aquele cujo nome consta do cadastro de sócios, é também aquele que vive a Consagração a Jesus de Maria proposta por Luís Maria de Montfort como mestre e guia espiritual; enfim, o Associado Monfortino é aquele que participa ou colabora na missão da Companhia de Maria.

Pe. Arnold também falou sobre o serviço de animação como Conselheiro Geral para os Associados Monfortinos. **Explicou longamente que dentro do Conselho Geral existe uma Comissão de “Associados Monfortinos no Mundo” que se empenha em acompanhar irmãos, irmãs, cristãos, a seguir a Jesus com Maria segundo a inspiração. De Montfort, para que o Reino de Jesus por Maria torna-se cada vez mais uma realidade no coração de muitas pessoas e no mundo.**

Esta “Comissão dos Associados Monfortinos no Mundo” realiza várias atividades, incluindo: a divulgação dos Estatutos da Associação Maria, Rainha dos Corações. Pe. Arnold explicou ainda que a Associação Monfortina é uma palavra usada para designar os membros da Associação Maria, Rainha dos Corações e que este nome é reconhecido pela Santa Sé.



Além disso, ao animar os Associados Montfortianos, o Conselho Geral nomeia Diretores Espirituais para os Associados em todo o mundo. Eles também garantem a integração entre os Centros, criando uma comunicação entre estes, o que foi alcançado com a criação de um boletim informativo mensal chamado "JESUS QUE VIVE EM MARIA", que está disponível em sete idiomas. Pe. Arnold esclareceu que os Associados Monfortinos não são apenas leigos, mas também bispos, padres, religiosos, irmãos e irmãs.

Pe. Luiz Augusto Stefani, SMM (Superior Geral) acrescentou que, além dos membros da Associação Maria, Rainha de Corações, há membros que fizeram sua consagração de forma independente.

Ele então pediu aos membros dos Associados Monfortinos no Quênia que compartilhassem o tesouro da espiritualidade Monfortina com outras pessoas. **Exortou-os a estarem unidos na oração, a permanecerem solidários uns com os outros e assegurou-lhes o vínculo que existe entre o Conselho Geral e os membros dos Associados Monfortinos do Quênia.**



O encontro foi encerrado com a celebração eucarística presidida pelo Pe. Arnold Suhardi, SMM. O santo sacrifício da Missa também foi acompanhado pelos Irmãos de São Gabriel. Foi uma celebração realizada com cores e ritmos.

Em sua homilia, Pe. Arnold destacou três características importantes de um cristão genuíno: **é aquele que encontrou pessoalmente Jesus Cristo em sua vida espiritual e em suas experiências pessoais; é aquele em quem podemos reconhecer Jesus Cristo (isto é, aquele que irradia Jesus Cristo por uma vida perfeitamente unida a Ele, amando-o com ternura e servindo-o com fidelidade (VD 62), enfim, é ele quem proclama Jesus Cristo em palavra e em ação.**

Após a celebração eucarística, o P. Jacob Ombidi Otieno, SMM (Superior da Comunidade) agradeceu ao Superior Geral e aos seus assistentes pela vinda ao Quênia e pelo amor generoso aos membros da Associação Maria, Rainha dos Corações. Ele mencionou seu apreço ao Ir. Amós Makina, SMM por sua dedicação e acompanhamento aos membros da Associação no Quênia. Por fim, agradeceu a todos a presença e o compromisso com a missão da Congregação.

Nas palavras de encerramento, Pe. Luiz Augusto Stefani, SMM expressou a sua alegria pelo encontro bem sucedido com os Associados Monfortinos, encontro que foi definido como “um encontro de qualidade”. Ele pediu aos membros que mantenham a unidade de oração enquanto o Ano Missionário Continental continua, para que Maria possa nos levar a fazer a missão de Deus. Ele os assegurou de suas orações. ■

O SUPERIOR GERAL VISITA OS ASSOCIADOS DE NAIRÓBI

por George M. Ndinius, Coordenador dos
Associados Monfortinos no Quênia

Depois de receber a confirmação de que o Padre Geral com o Pe. Felix Phiri e o Pe. Arnold Suhardi deveria chegar a Nairóbi no dia 16 de outubro, ficamos encantados e pretendemos estar na “Maison Montfort” no início da manhã.

O programa começou com orações na capela dirigida pelo Pe. Félix. Pouco depois das orações, fomos para a sala de conferências.

Durante a reunião, Pe. Arnold anunciou que um relatório sobre as atividades em todos os Centros foi solicitado pelos Diretores Espirituais Nacionais ou Regionais. **Também foi dito que o Quênia pode, em breve, se tornar um centro nacional com a Uganda. Se for bem sucedido, um Diretor Espiritual será nomeado para ambos os países.** Depois do encontro, continuamos nossas atividades com a missa.

O almoço foi servido no terraço da casa. Posteriormente, Mathilde, uma associada, ofereceu ao Padre Geral um presente pessoal, enquanto George também o presenteou em nome dos associados.

Também foi anunciado que George acompanharia o Padre Geral e seu grupo de Conselheiros à Assembleia Continental em Mangochi, Malawi, como representante dos Associados no Quênia. ■



Aqui estão nossas orações, Jesus Menino, / Mas corações pobres de virtudes. / Enriquecei-os, por favor, / Para cantar cada um por suavemente, / Já que vós nos permitis; / Menino Jesus, por vosso amor / Reinais sobre nós, noite e dia. (C 58,12)

"O QUE NÓS TEMOS QUE FAZER?"



Por Pierrette MAIGNÉ

12 DE DEZEMBRO DE 2021

3º Domingo do Advento - Ano C



Evangelho de Jesus Cristo segundo São Lucas (3,10-18)

*Naquele tempo,
as multidões perguntavam a João:
"Que devemos fazer?"
João respondia: "Quem tiver duas túnicas,
dê uma a quem não tem; e quem tiver comida, faça o mesmo!"
Foram também para o batismo cobradores de impostos,
e perguntaram a João:
"Mestre, que devemos fazer?" João respondeu:
"Não cobreis mais do que foi estabelecido". Havia também soldados que
perguntavam:
"E nós, que devemos fazer?"
João respondia:
"Não tomeis à força dinheiro de ninguém, nem façais falsas acusações;
ficai satisfeitos com o vosso salário!"
O povo estava na expectativa e todos perguntavam no seu íntimo
se João não seria o Messias.
Por isso, João declarou a todos:
"Eu vos batizo com água, mas virá aquele que é mais forte do que eu.
Eu não sou digno de desamarrar a correia de suas sandálias.
Ele vos batizará no Espírito Santo e no fogo.
Ele virá com a pá na mão: vai limpar sua eira
e recolher o trigo no celeiro; mas a palha ele a queimará
no fogo que não se apaga".
E ainda de muitos outros modos, João anunciava ao povo a Boa Nova.*



Nesta passagem lida no 3º domingo do Advento, deste ano C, é a figura de João Batista que está no centro.

João retirou-se para o deserto e prega o batismo de conversão. Lucas nos apresenta a pregação de João Batista, aqui temos a parte central que diz respeito à ação.

João responde concretamente a quem vem para ser batizado e pergunta-lhe: "O que devemos fazer?"

Podemos ver o quão concreto é João nas suas respostas, elas se adaptam à vida de cada pessoa, à sua situação real.

São as nossas ações, as do nosso dia-a-dia, que são o sinal da nossa conversão. É para o comportamento social e não para práticas ascéticas ou sacrifícios que somos chamados primeiro.

Como não ouvir esta palavra de Jesus como um eco: "[...] não é dizendo-me Senhor, Senhor que entraremos no Reino dos Céus, mas fazendo a vontade do meu Pai que está nos Céus" (cf. Mt 7,21-23).

Mas já o profeta Miquéias, oito séculos antes, declarava: "[...] 'como devo me apresentar ao Senhor?' Pergunte ao povo. Como faço para me curvar ao Altíssimo? [...] 'Homem, responde o profeta, nós te mostramos o que é bom, o que o Senhor exige de você: nada mais do que respeitar a lei, amar a fidelidade e aplicar-se para caminhar com o seu Deus'" (Mq 6, 6.8).

Com efeito, a nossa conversão se mede pela atitude para com o próximo:

justiça, respeito pelos outros, recusa da violência em todas as suas formas, são as atitudes que o Senhor nos pede.

Escutemos o Papa Francisco: "Não é fácil seguir Jesus. É preciso basear a sua vida na rocha, perguntando-se qual é o centro, o coração pulsante da Palavra de Deus? O que é que, em última análise, dá estabilidade à vida sem fim? A caridade nunca vai acabar. Quem faz o bem, investe para a eternidade. E nós, em que estamos investindo nossa vida?" (Angelus, 14/11/2021).





Neste tempo do Advento que nos prepara para acolher o Salvador, este pode alimentar a nossa reflexão e a nossa ação.

Depois, à pergunta que muitos se colocam: não seria João o Messias esperado? A sua resposta é muito clara: aquele que você está esperando, ele vem atrás de mim e eu sou apenas um precursor que prepara sua vinda pregando uma conversão pelo batismo e proclamando as Boas Novas. Mensageiro, testemunha, esta é também a missão de cada batizado: preparar o caminho para Aquele que vem. ■

**Ó doce ternura, / Ó ternos sorrisos, /
Ó santas carícias / Que vos faz este querido Filho! /
Feliz é ovoosso seio, Virgempura e fiel, /
Deterabrigadoaimensidade, / De ter nutrido e carregado /
A Sabedoria eterna! (C 63,9)**



Ó Jesus, vossodesígnio / Nascendo num estábulo /
Éde o encontrar em meupeito /
Uma agradável acolhida. / Vinde, pois agora mesmo /
Repousar, com vossa glória. / Que eu seja vencido
porum menino, / Ó doce vitória! (C 61,9)

MISSIONÁRIOS MONFORTINOS

Tel (+39) 06-30.50.203 ; Fax (+39) 06 30.11.908 ; Viale dei Monfortani, 65, 00135, Roma - ITALIA;
E-mail: rcordium@gmail.com ; <http://www.montfortian.info/amqah/>